



EXPERIÊNCIAS DE INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA E PROCESSOS EDUCATIVOS NA PRÁTICA

Angelo Willian de Lima Catarim¹

1.INTRODUÇÃO

A articulação entre teoria e prática constitui um dos pilares fundamentais da formação em Psicologia, especialmente quando vinculada a ações extensionistas que aproximam a universidade da comunidade. Nesse contexto, a disciplina Projeto Integrador IV foi desenvolvida com o tema gerador “Psicologia e Processos Educativos na Prática”, com o intuito de promover experiências formativas que possibilitassem aos acadêmicos a construção de intervenções junto à comunidade externa.

A experiência foi realizada ao longo do segundo semestre letivo de 2024 com estudantes do terceiro e quarto semestre do curso de Psicologia, proporcionando a elaboração e execução de projetos de intervenção voltados a diferentes públicos e contextos educativos.

O objetivo geral da experiência foi promover a integração entre conhecimentos teóricos e práticas de intervenção em Psicologia no campo educacional, contribuindo para a formação crítica e reflexiva dos acadêmicos.

Como objetivos específicos, buscou-se desenvolver intervenções psicológicas voltadas a demandas educacionais reais; promover a aproximação entre universidade e comunidade; estimular a autonomia e o protagonismo acadêmico na elaboração de projetos; e favorecer a reflexão sobre práticas profissionais no campo da Psicologia educacional.

¹ Psicólogo, mestre em Psicologia, professor do curso de Psicologia da UNIFAMMA.



A experiência ocorreu em diferentes espaços da comunidade externa, incluindo escolas públicas e privadas, espaços comunitários e locais públicos do município de Maringá e região. Participaram acadêmicos do curso de Psicologia organizados em sete grupos de trabalho, além do professor responsável pela disciplina. Os procedimentos metodológicos envolveram planejamento das intervenções, levantamento de demandas, elaboração de materiais educativos, execução das ações e socializes dos resultados.

2. MARCO TEÓRICO

A experiência desenvolvida fundamenta-se na compreensão da educação como prática social transformadora, perspectiva amplamente discutida por Paulo Freire (1996), que concebe o processo educativo como essencialmente dialógico, crítico e emancipador. Para o autor, a educação deve partir da realidade concreta dos sujeitos, valorizando suas experiências e promovendo a construção coletiva do conhecimento por meio do diálogo e da problematização da realidade social.

Nesse sentido, Freire (1996) destaca que ensinar não se restringe à transmissão de conteúdos, mas envolve a criação de possibilidades para a produção ou construção do saber, em um movimento que reconhece os sujeitos como protagonistas do processo educativo. A noção de conscientização, central em sua obra, contribui para compreender a importância de práticas educativas que favoreçam a autonomia, a participação ativa e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Complementarmente, a perspectiva histórico-cultural de Lev Vygotsky contribui para a compreensão do processo de aprendizagem como resultado das interações sociais e culturais, destacando que o desenvolvimento humano ocorre por meio das relações estabelecidas no contexto social. A partir dessa abordagem, as intervenções realizadas podem ser compreendidas como espaços mediadores de aprendizagem, nos quais o diálogo e a interação favorecem a construção de significados e o desenvolvimento de novas competências.



Além disso, a extensão universitária, enquanto dimensão indissociável do ensino e da pesquisa, assume papel fundamental na formação acadêmica, ao promover a articulação entre conhecimento científico e demandas sociais. Nesse contexto, as práticas extensionistas possibilitam a aproximação entre universidade e comunidade, contribuindo para a formação de profissionais críticos, reflexivos e socialmente comprometidos, conforme preconizam as diretrizes da educação superior brasileira.

Dessa forma, a jornada percorrida pelo *Projeto Integrador IV: Experiências de Intervenção em Psicologia e Processos Educativos na Prática* transcende a mera aplicação técnica de conhecimentos. As ações desenvolvidas alinham-se a uma visão de educação e de psicologia que enxerga o aprendizado como um processo dialógico e colaborativo, onde a escuta atenta abre caminhos para a construção conjunta de soluções e saberes. Ao fazer isso, o projeto cumpre e, ao mesmo tempo, expande o papel social da universidade, posicionando-a não como uma torre de marfim, mas como uma força motriz engajada, cuja produção de conhecimento está a serviço da comunidade, comprometida eticamente com a transformação de realidades e com a promoção da dignidade e do desenvolvimento humano integral.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização das intervenções possibilitou o desenvolvimento de diferentes ações voltadas a públicos diversos, contemplando temas como educação emocional, expectativas educacionais, saúde e qualidade de vida na velhice, permanência escolar na Educação de Jovens e Adultos, prevenção ao bullying, percepções sobre educação em contextos de vulnerabilidade social e educação sexual infantil.

Constatou-se que as intervenções foram fundamentais para a promoção de ambientes propícios ao diálogo e à reflexão crítica. Essa abordagem metodológica permitiu uma apurada identificação das necessidades particulares de cada grupo assistido. Adicionalmente, observou-se um expressivo fortalecimento da autonomia



discente no que tange à concepção e à implementação de projetos, bem como um aprimoramento substancial de competências interpessoais, como a comunicação assertiva, a escuta ativa e a colaboração em equipe.

As intervenções realizadas com o público adolescente revelaram-se um campo fértil para a compreensão de suas necessidades mais profundas. Ficou evidente que, para além do conteúdo formal, o apoio emocional estruturado e o acesso facilitado a informações de qualidade são pilares fundamentais que capacitam esses jovens a navegarem pelas incertezas da idade e a construir seus projetos de vida de forma mais consciente e autônoma. Paralelamente, o trabalho com os idosos transcendeu a simples transmissão de informações, contribuindo significativamente para o seu bem-estar e integração social. As atividades não apenas ampliaram o conhecimento prático sobre hábitos de vida saudáveis, mas também funcionaram como uma ponte essencial, conectando-os aos serviços e recursos disponíveis na comunidade, fortalecendo sua rede de apoio e promovendo um envelhecimento mais ativo e participativo.

Ao mergulhar no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), as intervenções trouxeram à tona a complexa teia de fatores que permeiam a trajetória educacional desse público. Foi possível identificar com clareza as barreiras sociais e econômicas que historicamente levaram ao abandono escolar, mas, mais importante, os diálogos revelaram as poderosas motivações que impulsionam o retorno à sala de aula: a busca por melhores oportunidades, a inspiração para a família e a conquista da dignidade pessoal. Essa análise reforçou de maneira contundente o papel da educação não apenas como um meio de adquirir conhecimento, mas como um potente instrumento de transformação social, capaz de reescrever histórias e empoderar indivíduos.

O trabalho direcionado aos profissionais da educação, por sua vez, lançou luz sobre a urgência de se adotar uma postura proativa no ambiente escolar, destacando que o combate ao bullying é muito mais eficaz quando focado em estratégias preventivas, como a criação de uma cultura de empatia. Em sintonia com essa abordagem, as ações



com as crianças demonstraram o poder das metodologias lúdicas para a abordagem de temas sensíveis. Por meio de jogos, teatros e atividades artísticas, foi possível discutir assuntos complexos de uma maneira segura e acessível, provando que o aprendizado socioemocional mais profundo floresce através da criatividade e da leveza do brincar.

Ao refletirem sobre a experiência, os acadêmicos pintaram um quadro de grande satisfação, destacando que a vivência proporcionou um momento decisivo em sua formação: a chance de finalmente colocar em prática o vasto conhecimento teórico acumulado. Eles ressaltaram como essa transição do abstrato para o concreto foi crucial para forjar uma compreensão mais madura e realista do que significa atuar na sua área profissional. Contudo, essa trajetória de aprendizado também foi marcada por desafios práticos, que se manifestaram em barreiras institucionais e complicações logísticas. Esses obstáculos, embora representassem dificuldades a serem superadas, trouxeram uma lição valiosa por si só, demonstrando que a capacidade de ser flexível e a habilidade de recalculiar a rota com um planejamento adaptativo são competências tão essenciais quanto o próprio conhecimento técnico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar, com segurança, que a experiência alcançou plenamente seus objetivos primordiais. A iniciativa foi bem-sucedida ao criar uma ponte sólida e significativa entre o arcabouço teórico da sala de aula e os desafios dinâmicos da prática profissional, contribuindo de forma substancial e mensurável para a formação acadêmica e profissional dos estudantes envolvidos.

As intervenções se mostraram um catalisador para a construção de um conhecimento vivo, que emana diretamente da realidade social, fortalecendo o compromisso ético e social da Psicologia com a promoção da educação e do bem-estar coletivo. A prática demonstrou que a Psicologia, quando engajada com a comunidade, torna-se uma poderosa ferramenta de escuta, acolhimento e transformação.



A vivência no projeto evidenciou, de forma inequívoca, a importância estratégica das ações extensionistas como um espaço privilegiado para uma aprendizagem verdadeiramente significativa. Foi nesse campo de atuação que os estudantes puderam ir além dos livros e desenvolver competências essenciais, como a resolução de problemas complexos, a empatia e a adaptabilidade, adquirindo uma compreensão profunda da complexidade inerente aos contextos educativos.

Diante do impacto positivo observado, recomenda-se enfaticamente não apenas a continuidade, mas também a ampliação e o fortalecimento de projetos integradores que promovam a articulação entre universidade e comunidade. Sugere-se que essa prática seja consolidada como uma política institucional, garantindo que mais estudantes tenham acesso a essas experiências formativas e reforçando o poder da educação engajada para gerar valor mútuo e impacto social duradouro.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes para a extensão na educação superior brasileira**. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.